

Mário Soares, Federico Mayor Zaragoza, *Um Diálogo Ibérico no Contexto Europeu e Mundial*, Círculo de Leitores, Maфра, 269 páginas ISBN 978-972-42-3840-1.

Em *Um Diálogo Ibérico no Contexto Europeu e Mundial*, Mário Soares e Federico Mayor invocam a Ibéria na perspectiva da história dos seus dois países, de modo a sublinhar que, como espaço geopolítico, é regulado por determinados ideais políticos – a democracia pluralista, representativa e participativa, os direitos humanos, a paz, o socialismo democrático – opostos não apenas do ponto de vista dos princípios, mas também das consequências, à orientação neoliberal do processo de globalização. *Um Diálogo Ibérico no Contexto Europeu e Mundial* é, por isso, acima de tudo, um livro sobre os riscos e os perigos da globalização neoliberal para o devir não apenas dos Ibéricos, dos Europeus, dos Latino-Americanos, mas da Humanidade em geral. É a consideração dessa Humanidade, como objecto último da política que, sem marginalizar os estados nacionais, justifica a reflexão panorâmica sobre África, o Mediterrâneo, as potências emergentes (Brasil, Rússia, Índia e China), o Médio Oriente, determina a valorização das Nações Unidas como a instituição capaz de promover a nível mundial os ideais da democracia, o respeito pelos direitos humanos e pelo socialismo democrático e, *the last but not the least*, institui o primado da política sobre a economia, definindo-a como uma Ciência e uma Arte para transformar comportamentos e transformar a realidade.

Com esse fito, e evitando um método catequético, o diálogo entre Mário Soares expõe, não apenas com base em ideais, mas também em factos, as estratégias, os instrumentos e as consequências de afirmação da ordem global neoliberal. Evidencia, assim, o papel dos *media*, a economia de guerra, o desprezo pelas instituições locais, nacionais e

mundiais, a destruição do planeta, a cultura de violência e de desrespeito pelos direitos civis, políticos e sociais das pessoas, a instrumentalização das instituições militares e políticas transnacionais, a privatização contraditória dos serviços públicos, a violação do direito internacional... Identifica também os principais protagonistas e responsáveis pela globalização selvagem, porque sem princípios éticos e legais, e pelo incremento do terrorismo global e do fundamentalismo religioso, aspectos inter-relacionados. Menosprezar os direitos humanos e os ideais democráticos, sobrevalorizar a economia, em detrimento da política, cultivar a violência e não a paz, tem como efeito de *boomerang* fomentar aquilo que publicamente se parece combater. *Um Diálogo Ibérico no Contexto Europeu e Mundial* desvenda factos surpreendentes e inquietantes, que ilustram o laço catastrófico entre o neoliberalismo e o terrorismo como, por exemplo, a irradiação da religião evangélica do Estados Unidos para a América Latina, África e Europa, fenómeno de exacerbação religiosa conducente ao fanatismo, o silêncio sobre a ligação entre as organizações do crime internacional e o terrorismo global e a falta de estudo sobre o financiamento e o armamento do terrorismo, resultado de não se querer tocar no comércio ilícito de armas, lucrativo e alimentador dos fluxos financeiros que, em parte, determinam a globalização sem ética.

Mas feito o diagnóstico dos perigos e riscos do rumo da globalização selvática, *Um Diálogo Ibérico no Contexto Europeu e Mundial* é um desafio aos cidadãos, na sociedade civil, e aos políticos ibéricos, em particular, e europeus, em geral, para, nas diferentes instituições locais, nacionais, internacionais

e mundiais, criarem uma alternativa à ordem mundial contemporânea, a alterglobalização. A originalidade do desafio lançado pelos dois ilustres cidadãos e políticos consiste na explicitação do contributo da Ibéria para esse modelo de globalização. Na confluência do mundo mediterrânico, latino-americano e europeu, a sua recente história, marcada por uma revolução pacífica, em Portugal, e uma transição pacífica para a democracia, em Espanha, ilustra a exequibilidade de uma política humanista e pode ajudar a unificar pacificamente a Europa e a definir o seu papel no Mundo, nomeadamente através da valorização do papel das Nações Unidas como vigia e guardião eficiente do decoro e da paz mundial. Para além disso, habitam hoje a Terra 800 milhões de pessoas que falam línguas ibéricas, caracterizadas não apenas pelas línguas que as unem, mas também pelas raízes, pelas identidades e pela diversidade que tanto portugueses como espanhóis respeitaram na sua acção conquistadora.

Através desse desiderato, Mário Soares e Federico Mayor definem de um modo cristalino os combates para instituir uma ordem mundial mais justa – a cultura da paz, as defesas do ambiente e de uma cultura democrática – e delineiam com precisão os desafios e responsabilidades de uma Europa enfraquecida, e em crise, na instituição de uma ordem global sem a loucura do capitalismo financeiro, o escândalo do aumento da pobreza nas sociedades subdesenvolvidas e desenvolvidas e a devassa dos recursos do planeta. Informam, também, detalhadamente acerca das inúmeras declarações e convenções da ONU e das agências dela dependentes (UNESCO, FAO, OIT, OMS) para a concretização de uma ordem mundial mais justa, assim como as declarações de diferentes culturas religiosas contra a violência (Barcelona, Rabat, Tunes, Alma-Mata). Mostram, deste modo, não só a importância das religiões para a instituição de uma cultura de paz, mas também a diferença entre a religião e o fundamentalismo religioso. No combate para instituir uma ordem mundial mais justa, definem, ainda, com firmeza, não apenas os fins da prática

política, mas as portentosas razões do primado do político sobre o económico-financeiro.

Um Diálogo Ibérico no Contexto Europeu e Mundial constitui, por isso, uma importante propedêutica para a compreensão mais aprofundada dos inúmeros problemas nele tratados, desde a imigração à clonagem humana, do narcotráfico ao fenómeno religioso, da eticidade e legalidade da política ao comércio ilícito de armas, do terrorismo ao contributo da ciência para a política e da revolução informática para o incremento da democracia global...

Na crítica implacável ao neoliberalismo, omite-se, todavia, o contributo de importantes pensadores liberais contemporâneos, como por exemplo Rawls ou Dworkin, quer para a instituição de uma ordem política internacional e mundial regulada por ideais de justiça, quer para uma concepção pacífica e não belicosa do político. Omissão não negligenciável, porque conduz à contraposição infeliz entre democracia liberal e social, como se a democracia liberal não pudesse incluir os valores do ideário democrático. Se é inegável a tensão entre o liberalismo e a democracia, vale a pena incluir no combate pela instituição de uma ordem política mais justa a tradição liberal, para muitos responsável pelo ‘mal’ de instituir os direitos humanos como o horizonte inultrapassável da prática política, por defender a separação entre a política e a religião, a tripartição dos poderes e advogar, através do princípio da tolerância, o pluralismo religioso, moral e filosófico. Ora, não são estes alguns dos princípios políticos defendidos ao longo de *Um Diálogo Ibérico no Contexto Europeu e Mundial*?

Regina Queiroz